

## MOVIMENTO POPULARES URBANOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE UNESP E COMUNIDADE DO DISTRITO DE RUBIÃO JÚNIOR DE BOTUCATU-SP

\*Eduardo José Ventura

Universidade Estadual Paulista

\*E-mail: [eduardo.jose@unesp.br](mailto:eduardo.jose@unesp.br)

### Introdução

O presente trabalho, fruto de extensa pesquisa sobre os aspectos históricos e sociais da produção desigual do espaço no distrito de Rubião Júnior (RJr), no município de Botucatu-SP, aborda, sob a ótica dos chamados "Movimentos Populares Urbanos" (MPUs), tentativas de transformação da realidade imposta pela forma de produção hegemônica do espaço. Tais movimentos surgiram na segunda metade do século XX (SANTOS, 2008), sendo formados por representantes das camadas menos abastadas da sociedade que concentram suas lutas sobre temáticas que tangem a ocupação e apropriação desigual do espaço, também, a distribuição assimétrica de equipamentos e serviços coletivos.

A deficiência histórica de políticas públicas de provisão de bens e serviços essenciais em RJr oportunizou marcantes organizações coletivas para o distrito. Ressalta-se que, contraditoriamente, também se localiza neste distrito um dos 24 campi da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), uma das mais conceituadas universidades da América Latina, cuja produção do espaço é historicamente marcada pela presença material e simbólica de elementos tradicionalmente relacionados à manutenção do *status quo* das elites intelectuais e financeiras. Propõe-se, então, discutir um MPU específico, eclodido no início dos anos 2000 no distrito de RJr, o qual foi essencialmente marcado pela oposição ao fechamento de uma passagem de acesso que proporcionava à comunidade local acesso facilitado ao espaço da Unesp, que chamaremos de "Movimento Contrário ao Fechamento do 'Quebra-corpo' da Unesp", a fim de manter a denominação construída pelos atores diretos e indiretos que participaram deste movimento social.

### Objetivo

O objetivo central é compreender os aspectos que se relacionam à eclosão do MPU estudado, a partir da análise da produção histórico-social do espaço concernente aos bairros e ao campus da Unesp, apresentando suas causas, desenvolvimento e consequências.

Ademais, a pesquisa objetiva trazer nova dimensão na discussão acerca da relação histórica entre a comunidade unespiana e a comunidade local e, ainda, realizar considerações capazes de criar novas perspectivas sobre noções como "pertencimento" e "organização coletiva", especialmente no próprio distrito de RJr.

### Metodologia

A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso (GODOY, 1995), a fim de garantir a necessária compreensão crítica acerca do MPU

ocorrido em RJr. Visto que este tipo de movimento é construído pela ação prática de agentes sociais movidos por paixões, percepções, particularidades e interesses dos mais variados e complexos, foram analisados registros oficiais e produzidos pelos atores que participaram direta e indiretamente do movimento, bem como foram realizadas entrevistas com tais agentes, garantindo assim o nexos necessário entre os aspectos materiais e imateriais do movimento.

Ademais, para a interpretação dos MPUs em âmbito geral e específico ao distrito de RJr, foi adotado um enfoque essencialmente “econômico-estrutural” (SANTOS, 2008).

## Resultados

A partir de análise histórico-crítica sobre a formação do distrito e da universidade, ficou evidenciada uma forte relação prática e concreta de interdependência entre a comunidade interna e externa ao campus da Unesp.

Os habitantes locais de RJr ofereceram historicamente mão de obra e serviços importantes para a universidade, o que se supõe ter servido como instrumento ampliador das contradições presentes no espaço. Neste sentido, Harvey (2005, p. 131-132) estabelece a preponderância da relação capital e trabalho, destacando-a como “[...] a relação social mais importante dentro da complexa tecedura da sociedade burguesa” e que se traduz em “[...] oposição, antagonismo e luta”.

Não obstante, observou-se que o Movimento Contrário ao Fechamento do “Quebra-corpo” da Unesp surgiu sob uma lógica aparentemente instrumental, porém, ainda assim, simbólica. Ao longo da formação do distrito, o campus da Unesp forneceu à comunidade de RJr os bens de consumo coletivo, ausentes ou precários nos bairros locais, criando não só uma forte dependência material, mas também um sentimento de pertencimento e ocupação coletiva do espaço universitário, apesar das barreiras, simbólicas e/ou materiais, por vezes impostas a essa população.

## Conclusão

Conforme salienta Carlos (2016, p. 67-68), o espaço deve ser pensado em suas distintas dimensões, dando-se a devida importância ao conteúdo humano e contraditório existente nas formas de apropriação e de luta pelo espaço. Portanto, o espaço produzido deve ser analisado sob a perspectiva da reprodução do capital, do poder e da sociedade e as contradições presentes na inter-relação de tais fenômenos. Segundo Carlos (2016, p. 67): “A sociedade produz o espaço e, ao fazê-lo, revela uma profunda contradição [...] entre um processo de produção, que é socializado, e a apropriação do espaço, que é privada.”.

Apesar das contradições inerentes à produção do espaço sob a lógica capitalista, há íntima interdependência simbólica entre os históricos de formação do campus da Unesp e da reprodução social dos aglomerados populacionais de RJr, o que fica evidenciado a partir da obra de Vigliuzzi (2003), que ressalta a crença popular de que este espaço se configuraria como ambiente favorável ao tratamento de doenças respiratórias. Este fato, por sua vez, influenciou na idealização do projeto de construção de forma-objeto para abrigar um sanatório para o tratamento de tuberculosos, estrutura que, apesar de jamais se tornar funcional, serviu como base material para a criação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), atual Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), e para o posterior desenvolvimento das áreas que compõem o campus da Unesp de Botucatu.

**Palavras-chave:**

Movimentos populares urbanos. Produção desigual do espaço urbano. Direito à cidade.

**Referências**

BACILA, C. R. **Estigmas**: um estudo sobre os preconceitos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014. 3. ed.

BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade In BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p. 13-51. BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 2. ed.

CARLOS, A. F. A. **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço**: um texto para a discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO M. E. B. (orgs.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 1 ed. 4. reimpr.

CORRÊA, R. L. **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço**: um texto para a discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO M. E. B. (orgs.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 1 ed. 4. reimpr.

DONATO, H. **A luz que venceu a morte**: a lâmpada do Frederico no Morro do Capão Bonito de Rubião Júnior. Botucatu: 13 jul. 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai./jun. 1995.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D. O Direito à Cidade. In: Harvey, D. **Cidades Rebeldes**: do direito a cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. p. 27-66.

HARVEY, D. O direito à cidade. In: Jair Pinheiro (tradutor). **Lutas Sociais**, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 16 de jul. 2023.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. 1 ed.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006. 4 ed. 2. reimpr

SANTOS, M. **Economia Espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: Edusp, 2003. 2 ed.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007. 7 ed. SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Edusp, 2004. 5 ed.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Edusp, 2004. 5 ed

SANTOS, R. B. **Movimentos sociais urbanos**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 4.991, de 25 de novembro de 1958. Dispõe sobre criação da Faculdade de Medicina de Botucatu, e dá outras providências. Disponível em:



CONPUESP

Congresso dos Profissionais das  
Universidades Estaduais de São Paulo

2023 - 2ª Edição

<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1958/lei-4991-25.11.1958.html>>.  
Acesso em: 31 jul. 2023.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 6.860, de 22 de julho de 1962. Institui a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, como instituto isolado do ensino superior, e dá outras providências. Disponível em:  
<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1962/lei-6860-22.07.1962.html>>.  
Acesso em: 31 jul. 2023.

VIGLIAZZI, A. A. **A Luz de Arcângelo**: A história da Igreja de Santo Antônio do Distrito de Rubião Júnior. São Paulo: Gráfica e Editora Tipomic, 2003. ZIBORDI, M. Rubião Júnior quer emancipação política. *Jornal da Cidade*, Bauru, p. 22-23, 28 fev. 1999.